

Quem foi Alfred Russel Wallace?

Jáder Sampaio

Alfred Russel Wallace nasceu em 08 de janeiro de 1823, na cidade de Usk, Monmouthshire, Inglaterra. Ele tinha dois irmãos mais velhos (William e John), duas irmãs mais velhas (Eliza e Frances), e viria a ter um irmão mais novo, Herbert Edward.

Teve uma infância difícil e ainda adolescente foi trabalhar com William, que se tornara carpinteiro, em Londres. Nesta época, a diversão deles era freqüentar o "Hall of Science" durante a noite. Esta instituição era uma espécie de clube onde se jogava dominó, bebia-se café e ouviam-se palestras sobre os ensinamentos de Robert Owen. Dentre as muitas idéias do Owenismo, a sua visão de religião é brevemente descrita por Peter Raby na frase abaixo:

"A única religião benéfica era a que inculcava o serviço à humanidade, e cujo único dogma fosse a irmandade do homem" (Raby, 1991. p. 15)

Ele estudou nos *Mechanics Institutes* de Kington e Neath, sempre valorizando os estudos e a ciência. Em 1843, Thomas Wallace (Pai de Alfred) faleceu e a família teve suas dificuldades financeiras aumentadas. O jovem Alfred foi trabalhar como professor de mapas no *Colegiate School of Manchester*, recebendo um salário modesto de 30 a 40 libras por ano.

Ainda jovem leu as narrativas de viagens de Humboldt e o trabalho de Malthus que o impressionou bastante pelo raciocínio indutivo e capacidade de síntese.

Dois anos depois, o irmão mais velho de Wallace, William, faleceu de pneumonia. Alfred deixou o emprego e mudou-se para Neath para cuidar dos negócios do falecido. Ali ele pôde dedicar-se parcialmente à botânica. Ele convenceu John a vir morar com ele, o que ocorreu em 1846 e depois sua mãe e o irmão mais novo, Herbert. Eles alugaram um pequeno sítio, que ficava a cerca de uma milha do centro da cidade. Ele e o irmão participaram da construção do novo Instituto de Mecânica em Neath, que foi inaugurado oficialmente em 1848. Ele tornou-se curador do "Neath Literary and Philosophical Institute", que ele considerava um pequeno museu com pouco recurso disponível para a aquisição de livros.

Wallace Naturalista

Em viagem à França com sua irmã, Wallace visitou museus, livrarias e o "Jardin des Plantes", o que fez com que ele ficasse insatisfeito com a coleção que ele estava fazendo, por ter apenas espécimes locais. Isto, somado aos seus interesses teóricos, o fez desejar viajar para fora da Inglaterra.

O jovem Alfred veio à Amazônia em 1848, sem salário e acompanhado por seu irmão, Herbert. Ele coletou na floresta tropical variados tipos de plantas, insetos, aves e outros animais. Desembarcou em Salinópolis em maio de 48 e viajou por Belém do Pará, Manaus e por localidades do Rio Negro, fazendo suas capturas de animais e vegetais. Para se ter uma idéia do trabalho de Wallace, em sua primeira remessa ele enviou cerca de 1300 espécies diferentes de animais e de plantas.

Herbert contraiu febre amarela em Belém e faleceu com 22 anos, em junho de 1851, deixando Alfred muito abatido. Enquanto estava no Rio Negro, Alfred também adoeceu gravemente, mas recuperou-se para voltar às ilhas britânicas e constatar a perda de muitas das caixas que enviou, em decorrência de tempestades e outros contratempos.

Uma vez na Inglaterra, Alfred R. Wallace foi aceito como pesquisador visitante na Sociedade Entomológica, onde fez duas conferências. Ele escreveu "Travels on Amazon and Rio Negro" e imprimiu 250 volumes.

Wallace desejava fazer outra viagem, e planejou uma segunda expedição para o Arquipélago Malaio, onde ficou por oito anos. Ele chegou em Singapura em abril de 1854 e iniciou uma extensa exploração das ilhas em busca de espécimes diversos.

Segundo Raby (2000, p. 132), desde 1838 Wallace já propunha a luta pela sobrevivência como causa da mudança das espécies no processo evolutivo, idéia que lhe ocorreu a partir da leitura de Malthus. Quatro anos depois ele escreveu um resumo de suas idéias em 35 páginas, que foram crescendo até o verão de 1844, quando já havia escrito um volume de 230 páginas.

Apenas em 1855 iniciar-se-ia a correspondência entre Wallace e Charles Darwin, devido ao seu interesse comum nos temas ligados à teoria da evolução. Em 58 Darwin recebeu uma carta de seu par que o assustou bastante, porque nela se via a teoria da seleção natural, que até então Darwin acreditava que fosse originalmente sua. Os dois naturalistas passaram a trocar correspondência regularmente, e entendendo que vieram a ser bons amigos.

Em 1858, as idéias dos dois naturalistas foram apresentadas em um encontro da "Linnean Society", em uma mesa que continha também uma carta da naturalista americana Asa Gray. O trabalho de

Wallace denominava-se "Sobre a tendência das variedades de se afastar indefinidamente do tipo original". As comunicações foram apresentadas na ordem cronológica, o que mostrava a preocupação dos naturalistas na Inglaterra em mostrarem que Darwin não houvera roubado nenhuma idéia de Wallace. Como Alfred encontrava-se no arquipélago Malaio, seu trabalho foi lido por um dos naturalistas envolvido com o evento.

Darwin enviou as provas do livro que o celebrizou, "A Origem das Espécies" para a avaliação de Wallace, no ano seguinte.

Wallace leu com admiração ao trabalho, e Raby (2000, p. 151) transcreveu um comentário que Alfred fez do livro a seu correspondente George Silk, onde afirmava:

"O Sr. Darwin deu ao mundo uma *nova ciência*, e seu nome devia, na minha opinião, ser colocado acima do de todos os filósofos dos tempos antigos ou modernos."

A publicação do livro fez com que Wallace desistisse de publicar o seu próprio livro de teoria. Muito recentemente alguns escritores, com base no sumiço da correspondência de Charles Darwin, Alfred R. Wallace, Charles Lyell e Hooker, trocada pouco antes da famosa comunicação conjunta na "Linnean Society", aventaram a hipótese de Darwin ter-se apropriado indevidamente das idéias de Wallace para a solução de problemas que não houvera resolvido em sua teoria. Esta idéia, entretanto, continua sendo apenas especulação e possibilidade.

Alfred R. Wallace retornou à Inglaterra de sua grande viagem em abril de 62. Neste período ele participou ativamente de debates sobre a origem do homem, tema sobre o qual Darwin se resguardava de discutir, possivelmente por suas implicações religiosas e políticas. Em 66 ele se casou com a Srta. Annie Mitten com quem viveu por longos anos.

A vida intelectual de Wallace foi muito prolífica. Entre livros, artigos e entrevistas, Wallace realizou mais de 750 publicações. Os livros mais citados de Wallace em assuntos relacionados à Biologia são:

- Darwinismo (1889)
- O Arquipélago Malaio (1869)
- A distribuição geográfica dos animais (1876)
- A Vida Insular (1880)
- A Natureza dos Trópicos e Outros Ensaios (1878)
- Contribuições à Teoria da Seleção Natural (1870)

Wallace foi premiado diversas vezes por seus trabalhos e se tornou membro das Sociedades Científicas Inglesas mais iminentes em

sua área, dentre elas a "Zoological Society", a "British Ornithologists Union", a "Linnean Society" e a "British Society for the Advancement of Science". Tornou-se presidente da "Entomological Society" em 1872.

Como cientista ele expôs-se em situações polêmicas, como na condenação da vacinação que entendia ser um equívoco da medicina "que o futuro não tardaria em mostrar", na defesa da frenologia e ao aceitar o desafio público que um leigo havia lançado com relação ao relevo das ilhas, que Wallace venceu, ganhando uma soma em dinheiro adicionada ao desafeto do adversário.

Wallace Espiritualista

Alfred R. Wallace foi introduzido ao pensamento de Robert Owen em sua juventude, como já o dissemos. De uma certa forma, a influência de Owen incentivou o seu gosto pelos estudos e pelas ciências. Ainda como professor em Leicester assistiu a uma conferência sobre mesmerismo, dada por Spencer Hall, que o levou a fazer experimentos com seus alunos, obtendo resultados que o impressionaram e marcaram o início das pesquisas que o conduziram ao exame dos fatos do espiritualismo.

Em suas viagens pela Amazônia e pelo arquipélago malaio ele não se esqueceu dos seus estudos mesméricos. No Pará, seu irmão Herbert fez alguns experimentos com índios e com a população local, e os biógrafos relatam que ele levou curumins ao estado de transe profundo. Alfred paralisou o braço de um homem de sua idade, empregando as técnicas de magnetização que ele conhecia. Nas correspondências que trocava com os seus amigos e familiares foi informado da onda espiritualista que havia sido criada pelas viagens de médiuns norte americanos pela Europa. No início dos anos 50, a Sra. Hayden converteu Robert Owen ao Espiritualismo Moderno e isto pode ter afetado a Wallace, que se interessou por realizar pesquisas sobre a mediunidade quando retornasse às ilhas britânicas.

Smith (2002) entende que ele se converteu ao Espiritualismo em meados de 1866, e permaneceu espiritualista até o final de seus dias tendo realizado mais de 100 publicações sobre o assunto. Raby (2001) afirma que a sua irmã Fanny já era uma espiritualista ativa, e que isto o influenciara, entretanto não há como negar o interesse de Wallace pelo Owenismo desde a juventude, assim como suas incursões pelo mesmerismo e pela frenologia, o que mostra uma trajetória pessoal anterior à influência de Frances Wallace. Outra influência clara que se pode ler em um outro trabalho de Wallace é a da epistemologia dos empiristas ingleses, que postulavam a observação como base da construção do conhecimento, bem como do seu naturalismo. Este tipo

de metodologia seria a escolhida por Alfred para o estudo dos fenômenos considerados espirituais bem como para o debate que realizou com os céticos durante o resto de sua vida.

O próprio Wallace explica sua conversão às idéias espiritualistas na entrevista que é transcrita abaixo:

“Quando voltei do exterior em 1862, li sobre o Espiritualismo, e, como a maioria das pessoas, achei que fosse tudo fraude, ilusão, estupidez. Eu encontrei pessoas, aparentemente inteligentes e sadias, que me asseguraram que haviam experienciado coisas maravilhosas. A Sra. Marshall era uma médium conhecida em Londres àquela época, e após um exame detido fiquei convencido que os fenômenos associados a ela eram perfeitamente genuínos. Mas levei três anos de investigações subseqüentes para satisfazer-me de que eles eram produzidos por espíritos”. (Dawson, 1898)

Peter Raby conduziu sua biografia de Wallace mostrando como a idéia do espiritualismo era mal recebida pelos círculos científicos da época e, de certa forma, tentando explicar como um homem como ele teria sido crédulo o suficiente para defender estas idéias. A leitura da obra de Wallace mostrou-nos que ele trabalhou como um naturalista em assuntos espiritualistas. Ele leu a literatura disponível à sua época e sociedade, realizou pesquisas diversas, criou mecanismos de identificação de fraude e tentou sensibilizar seus pares para o tema, tendo sido mal recebido e interpretado na maioria das vezes em que o fez. Isto não o fez desanimar, o que foi interpretado por Raby como um traço obsessivo, em outras palavras, sua convicção foi entendida como sendo teimosia.

Como o leitor poderá ler com mais detalhes neste livro, Wallace fez contato com pessoas do seu círculo de relação que se interessavam pelo Espiritualismo. Inicialmente assistiu a algumas sessões promovidas pela Sra. Marshall, uma médium profissional, onde pode assistir a fenômenos de mesas girantes e “raps”. Posteriormente ele promoveu sessões de pesquisa em sua própria residência, controlando com rigor o ambiente e buscando obter fenômenos que o permitissem sustentar a hipótese espiritualista ante as outras hipóteses concorrentes em voga, propostas por pessoas que buscavam dar uma explicação diversa aos fenômenos.

O livro “O aspecto científico do sobrenatural” foi publicado em 1866 e em 1871 ele escreveu e leu um trabalho chamado “Uma resposta aos argumentos de Hume, Lecky e outros contra os milagres” para a Dialectical Society. Nesta época, Crookes estava realizando suas pesquisas com o médium Daniel D. Home. Wallace se tornou um defensor das idéias espiritualistas, como no episódio onde escreveu para uma revista, um artigo de seis páginas, contrapondo-se a um trabalho

de Tyndall, que contradizia a opinião de que Daniel Dunglas Home, conhecido médium de materializações, não havia sido devidamente investigado.

Uma das médiuns que Wallace pesquisou foi a Sra. Guppy (ex-srta. Nichols), que possuía faculdades de efeitos físicos. Em março de 1874 ele identificou a mãe em duas das fotos obtidas. Raby considera improvável a existência anterior de alguma fotografia da Sra. Guppy junto à família.

Neste mesmo ano Wallace publicou no "Fortnightly Review" um grande ensaio denominado "A Defesa do Espiritualismo Moderno". Este ensaio mais os dois anteriores foram unidos em um livro que se chamou "Milagres e o Espiritualismo Moderno" e que foi publicado em março de 1875. Este livro teve diversas publicações posteriores, às quais foram adicionados outros trabalhos. A última edição que temos notícia foi a de 1970.

O médium Henry Slade, em viagem pela Europa, realizou sessões pagas na Inglaterra a partir de setembro de 1876, quando teve suas faculdades estudadas por diversos pesquisadores como o Prof. Barrett, o Rev. Stainton Moses, Serjeant Cox, o Dr. Carter Blake e o próprio Wallace. Ele foi acusado de fraude pelo Prof. Ray Lankester (biólogo), que fez uma carta denúncia para o jornal *The Times*, acusando-o de tomar dinheiro de modo fraudulento. O caso foi parar na barra dos tribunais, e Wallace partiu em defesa do médium, reafirmando suas faculdades, relatando as demais observações realizadas com ele por outros pesquisadores e explicando a posição de Lankester com a seguinte sentença:

"O professor Lankester foi com a firme convicção de que tudo o que ia assistir era impostura e, assim, pensa que viu imposturas." (Wallace apud Doyle, s.n. p. 241)

Mesmo com a defesa realizada pelos espiritualistas, e a circunstancialidade das acusações, Slade foi condenado com base na lei da vagabundagem inglesa. Doyle dá alguns detalhes sobre o processo, deplorando a forma como o juiz julgou e sentenciou o médium americano.

O fato de Wallace ter-se unido aos espiritualistas ingleses na defesa do médium teve implicações em sua vida profissional, uma vez que o próprio Lankester o denunciou aos seus pares da Sociedade Britânica para o Progresso da Ciência de ter "degradado as discussões da sociedade pela introdução do espiritualismo". Esta acusação se baseou em uma comunicação de William Barrett onde ele defendia a existência da telepatia e referia-se a fenômenos mesméricos e

espiritualistas, que havia sido aprovada para um encontro da referida sociedade. A aprovação da comunicação se deu na sub-seção antropológica, com um voto de Minerva dado por Wallace, que era presidente da seção biológica.

Toda esta publicidade negativa fez com que Wallace não fosse eleito secretário da Sociedade Britânica para o Progresso da Ciência. Estes eventos também dificultaram a concessão posterior de uma pensão do Governo Britânico, numa época em que ele passava por dificuldades financeiras. Ele houvera escrito a Arabella Buckley, secretária de Lyell, solicitando-lhe ajuda para conseguir algum emprego que o permitisse sustentar a sua família. Ela solicitou a Darwin que o indicasse para receber uma pensão do governo. Darwin iniciou uma série de consultas a seus pares, que hesitaram em fazer uma recomendação de Wallace ao burocrata responsável, em decorrência dos eventos polêmicos e de sua adesão ao Espiritualismo, como se pode ler no seguinte trecho da correspondência de Hooker:

“Como pode um homem pedir a seus amigos que assinem tal solicitação? Além disto, que governo pode honestamente ser informado que o candidato é um público e destacado Espiritualista!” (RABY, 2001. p. 222)

Sem saber do acontecido, Wallace submeteu os textos de seu livro “Vida Insular” a Hooker, acatou as suas sugestões e lhe fez uma dedicatória. Ao conhecê-lo melhor, como homem e como cientista, o pesquisador mudou de opinião e escreveu a Darwin incentivando-o a continuar com o pedido de pensão para Wallace, que foi concedida em 1881, tornando a vida de Wallace um pouco mais tranqüila.

Cinco anos depois Wallace viajou a Nova York para fazer conferências e fez visitas a três sociedades espiritualistas norte-americanas, em Boston, Washington e São Francisco (FODOR, s.n.). Ele assistiu a sessões e fez contatos com os espiritualistas norte-americanos. Nesta viagem ele encontrou-se com o conhecido psicólogo William James em diversas ocasiões. Em uma delas assistiu a sessões de materialização com a Sra. Ross, onde apareceram muitas pessoas e objetos, como um índio, um rosto de bebê, que ele beijou, etc. Em uma outra sessão ele identificou um primo, Alg. Wilson.

Houve uma acusação de fraude da médium, e Wallace escreveu em sua defesa em uma carta publicada no jornal “Banner of Light”. Nesta época Wallace publicou um artigo chamado “Estão os Fenômenos do Espiritualismo em Harmonia com a Ciência?”, mas os biógrafos não se entendem quanto à data e lugares desta publicação. Raby e Fodor dizem que ocorreu em 1886 no “Banner of Light”. Smith afirma que foi publicado originalmente em 1885 no jornal Sunday Herald, de Boston e depois republicado com pequenas modificações no periódico “The

Médium and Daybreak” em dezembro de 1885. De qualquer forma, o texto em inglês pode ser lido no endereço www.wku.edu/~smithch/s379.htm.

Wallace prosseguiu com suas publicações espiritualistas até o seu falecimento em 7 de novembro de 1913. Alguns de seus artigos acham-se publicados na página de Smith, mas foge ao objetivo deste pequeno esboço biográfico apresentá-los à exaustão. Deixamos ao leitor apenas mais uma referência, a de um artigo intitulado “Espiritualismo e Trabalho Social”, publicado em 1898 na revista espiritualista “Light” e que pode ser acessado no endereço: www.wku.edu/~smithch/s545.htm.

Alfred Russel Wallace enfrentou a intolerância de uma época, intolerância contra sua origem social, contra sua religião e mesmo contra a sua honestidade científica. De alguma forma somos herdeiros do seu trabalho e por esta razão consideramos importante homenageá-lo trazendo à luz aquilo que fez de melhor enquanto encarnado: compreender.

Referências

DAWSON, Albert (?). **A visit to Dr. Alfred Russel Wallace, F.R.S.** [online] Disponível na Internet no endereço <<http://www.wku.edu/~smithch/S738.htm>>. [Originalmente publicado em janeiro de 1898].

DOYLE, Arthur C. **História do Espiritismo**. São Paulo: Pensamento, s.n.

FODOR, Nandor. *Encyclopedia of Psychical Sciences*.

RABY, Peter. **Alfred Russel Wallace: A Life**. New Jersey: Princeton University Press, 2001.

SMITH, Charles. **The Alfred Russel Wallace Page** [online] Modificado em 06 de fevereiro de 2002. Disponível na Internet no endereço <<http://www.wku.edu/~smithch/index1.htm>>.

WALLACE, A. R. **Miracles and modern spiritualism**. New York: Arno Press, 1975.

¹ Publicado em Reformador, Rio de Janeiro, v. 121, n. 2097, dez. 2003, p. 474-479.